



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PROJECTO DE LEI N.º 80/VIII

ELEVAÇÃO DA VILA DE FIÃES, NO CONCELHO DE SANTA MARIA DA FEIRA, À CATEGORIA DE CIDADE

1 - Breve caracterização geográfica e demográfica

A Vila de Fiães ocupa um território de 658 ha, situado a cerca de 11 quilómetros da sede do concelho que é Santa Maria da Feira.

Confronta com as vilas de Lourosa, Lobão, Caldas de S. Jorge, Argoncilhe, São João de Ver, Mozelos e a freguesia de Sanguedo.

A vila é atravessada pelo rio Uíma, afluente do Douro; pelo rio Novo e pelo rio Gualter ou Zulelas, a que popularmente se chama rio-às-Avessas. Esta designação deriva do facto de correr do poente para nascente em direcção ao Uíma, onde desagua.

A análise demográfica de Fiães revela que conheceu, no decurso dos últimos anos, um crescimento significativo.

Os elementos registados no Instituto Nacional de Estatística em 1981 informam que constituíam a população da freguesia 7713 indivíduos, passados 10 anos ascedia a 8842.

Actualmente residirão em Fiães cerca de 11.000 pessoas e eleitores estarão próximo dos 8000.

II - Actividade Económica

Relativamente às actividades económicas de Fiães, o sector primário desempenha uma função secundária na vida económica local, sendo praticamente inexistente. Das explorações agrícolas existentes, 98% são pequenas terras cuja produção se destina ao autoconsumo e 2% médias propriedades com alguma rentabilidade.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Em contrapartida, o sector secundário ocupa uma função essencial na economia local. As principais indústrias geradoras de emprego são a corticeira, a química, a de calçado e de cerâmica. De menção são os investimentos recentes no sector, nas áreas atrás referidas e que vêm confirmar a sua dinamização. Ainda a referir as actividades de mecânica e construção civil, que empregam uma parte da população da freguesia.

No campo comercial, a freguesia proporciona aos seus residentes uma vasta variedade de bens alimentares e não alimentares de venda a retalho. A juntar a esta oferta, a população dispõe ainda de um mercado que se realiza todos os sábados e outro quinzenal que acontece a todos os dias 10 e 28 do mês.

A actividade industrial é dinâmica na vila de Fiães, protagonizada por pequenas e médias empresas em elevado número com incidência nos sectores da construção civil e obras públicas, cortiça, calçado, madeira e mobiliário, metalurgia e metalomecânica, panificação, papel, cerâmica e confecção. A vila tem em construção uma zona industrial.

O sector terciário em Fiães também se mostra dinamizado e vasto. A actividade comercial apoia-se, no pequeno comércio destacando-se estabelecimentos de bebidas, restauração, livrarias, fotógrafos, actividades de diversão e lazer, floristas, droguaria, comércio de combustíveis e lubrificantes, artigos desportivos, relojoaria, pronto a vestir, comércio de mobiliário, sapatarias, mini-mercados, peixarias, fretarias, isolamentos, comércio de automóveis e acessórios e comércio de electrodomésticos. Dos serviços destacam-se gabinetes de projectos, advogados, seguros, consultórios médicos, de meios auxiliares de diagnóstico, agências de viagens, bancos, barbearias e cabeleireiros, posto dos correios, gabinetes de apoio a empresas e lavandaria.

III - Equipamentos e Actividade Social e Cultural

A vila de Fiães tem no seu território um parque escolar constituído por oito estabelecimentos de ensino pré escolar, dos quais cinco são públicos e três privados;



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

oito escolas do 1.º ciclo do ensino básico, uma escola básica 2,3 pública e uma para o ensino secundário. É sede da Delegação Escolar.

No domínio da saúde, Fiães está dotada com uma extensão do Centro de Saúde, (Posto Médico), Laboratórios de Análises Clínicas e Farmácia para além, como se referiu, da oferta da actividade clínica privada.

No que concerne à solidariedade e acção social existe em Fiães um Centro Social (Padre José Coelho) que dispõe de valências desde a primeira infância até à dos idosos.

O Centro de Assistência e Promoção Social e o Centro Infantil de Fiães também têm actividade neste domínio.

A vitalidade cultural e social de Fiães é desenvolvida em pavilhões polivalentes, campos de jogos de grandes e pequenas dimensões, campos de ténis, circuito de manutenção e piscina. Está em ampliação a zona desportiva.

No que se refere à cultura e lazer a população usufrui de biblioteca pública, com serviço itinerante, salões de festas, escolas de música e dança e imprensa local.

Presentes estas infra-estruturas o movimento associativo é variado e participado.

As principais associações são o Clube Desportivo de Fiães, Fiães Sport Clube, Grupo Musical de Fiães, Sociedade Columbófila de Fiães, Comissão de Defesa do Património e Acção Cultural (CDPAC), Grupo Animadores de Jovens, Centro de Cultura e Desporto, Agrupamento de Escuteiros, Casa do Povo do Centro da Feira, Rancho Infantil de Fiães e Grupo de Teatro.

Como principais pólos de atracção turística destaca-se o património monumental de Fiães, com incidência para a Igreja Matriz e o Infantário, a Estação Arqueológica de Fiães e o Monte das Pedreiras.

O artesanato é rico e variado. É constituído especialmente por peças em madeira, cortiça, bordados e rendilhas.

Têm tradição as festas em honra de Nossa Senhora das Neves e São Domingos que se realizam em Agosto e a Nossa Senhora da Conceição em Dezembro.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Em termos de mobilidade a população local tem ao seu dispor serviços de transportes públicos de camionagem, serviços de táxi e a cerca de dez quilómetros o transporte ferroviário.

Quanto à qualidade de vida, Fiães dispõe de uma rede pública de distribuição domiciliária de água que já chega a 80% dos habitantes. O serviço de recolha domiciliária de resíduos sólidos realiza-se em toda a freguesia existindo ecopontos para a selecção do vidro, papel e plástico.

IV - Razões históricas

Foi donatário de Fiães o mosteiro de Pedroso, que apresentava e nomeava o pároco. Refere-se que a freguesia «desfrutava dos privilégios e isenções de honra; o padroado de Fiães passou a Congregação de S. João Evangelista (frades loios) em 1590, por uma bula de Clemente VII». Segundo consta, o topónimo «Fiães» advém de uma antiga *Ulfilanis villa*, (Quinta ou propriedade de um indivíduo chamado Ulfila), no período de ocupação visigótica; desta Quinta se estenderia a designação a povoação que se foi desenvolvendo à volta dela: *Ulfilanis*, passando mais tarde, por corruptela a chamar-se *Ufilanis*, depois *Ufianis*, passando para *Ufiães*, que viria a dar origem ao nome actual. Existem testemunhos materiais de no Monte de Santa Maria, também conhecido por Monte Redondo, ter aí habitado uma comunidade luso-romana junto da capela. Aqui se podem também encontrar vestígios de construções castrejas.

Na verdade, a topografia local oferece condições naturais defensivas para a fixação destes povos. «Da conjugação das distâncias atribuídas no Itinerário chamado de Antonino Pio, ao troço da estrada de Cale a Lancóbriga, e da actual Vila Nova de Gaia a Fiães, resulta para muitos arqueólogos a convicção de que nesta freguesia da Feira se deve localizar o *oppidum* luso-romano de Lancóbriga, onde Plutarco declara ter-se passado urna notável acção militar de Sertório que destruiu, com seus ardis, a estratégia debalde posta em prática pelos generais romanos Metelo e Aquino, no cerco àquela



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

cidade, que esperavam vencer pela sede. «(id) Na realidade, já em 1758, as Informações Paróquias faziam referência ao imenso espólio arqueológico aqui encontrado. Este espólio continuou a ser descoberto ao longo dos tempos, e hoje encontra-se na sua maior parte depositado no Museu Arqueológico do Museu de Antropologia do Porto.

Como parece estar fora de dúvida o «Castro de Fiães» que apresenta um alto índice de romanização, situa-se no período que vai do século I ao século V da era cristã e terá tido o seu apogeu nos séculos IV e V.

Arqueólogos sustentam que o documento mais antigo a referir o castro de Fiães data de 1181.

A povoação de Fiães no concelho de Santa Maria da Feira foi elevada à categoria de vila pela Lei n.º 51/85, de 24 de Setembro.

Fiães tem experimentado um elevado dinamismo cultural, económico e social para além de um crescimento importante da sua população.

Importantes razões históricas e arquitectónicas sustentam que esta vila seja elevada à categoria de cidade.

Esta vila tem farmácia, casa de espectáculos e centro cultural, biblioteca transportes públicos, parques e jardins públicos, similares de hotelaria e unidade de saúde pelo que reúne os requisitos previstos na Lei n.º 11/82, de 2 de Junho.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis os Deputados abaixo assinados, apresentam o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º

A vila de Fiães, no concelho de Santa Maria da Feira, é elevada à categoria de cidade.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Palácio de São Bento, 11 de Janeiro de 2000. — Os Deputados do PSD: *Manuel Oliveira — Hermínio Loureiro — António.Silva — Armando Vieira — Manuel Castro Almeida.*